



Ao longo deste trajeto são vários os testemunhos das práticas que os Homens, por estas terras, foram desenvolvendo ao longo de vários anos. Assim, utilizando a matéria prima que lhe estava mais próxima, o granito, foram moldando a paisagem que hoje podemos contemplar com autênticas obras de arte. De acordo com as suas necessidades, ele foi acrescentando muros e socalcos, fazendo açudes ou levadas que chegaram até nós embora grande parte delas já sem qualquer tipo de utilização. Neste zona, o abandono da agricultura deu agora lugar ao crescimento de um frondoso bosque misto onde encontramos árvores como o carvalho, o castanheiro e o loureiro, numa harmoniosa combinação de árvores de folha caduca e perene e estes monumentos de arquitetura tradicional.

foto: tudosobreplantas.net

foto: Paulo Talhadas Santos (casadasciencias.org)

foto: Vasco Flores Cruz (charcoscomvida.org)



Sabugueiro



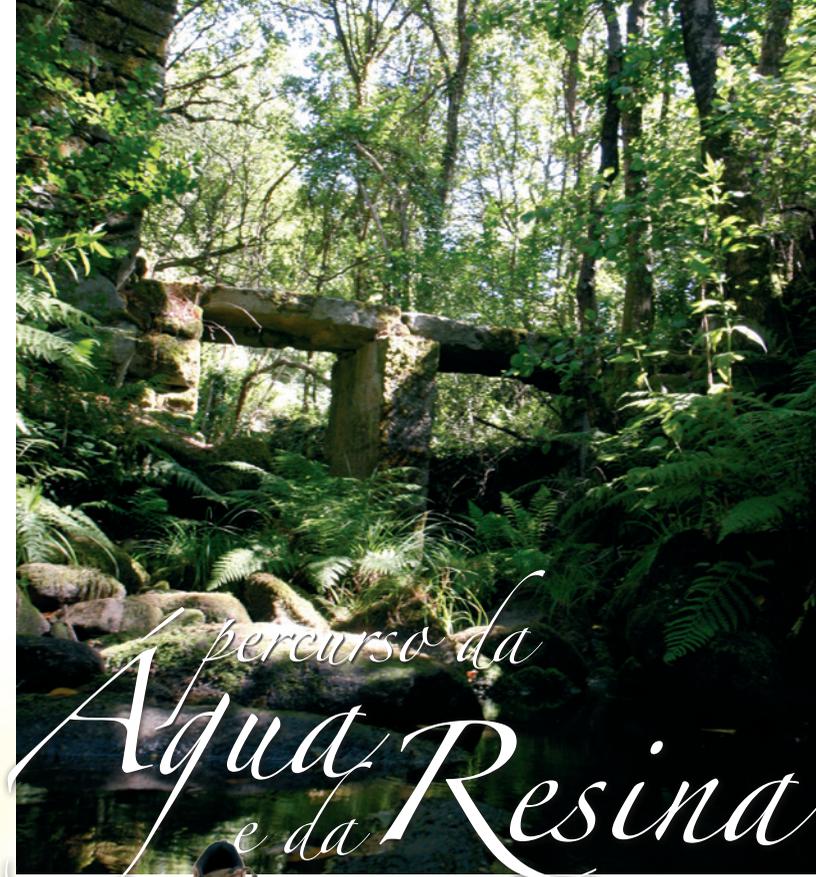
libelinha *Calopteryx virgo*



lagarto-de-água

Muitas também são as espécies de flora que encontram o seu habitat nas margens das ribeiras, em consequência da sua preferência por solos húmidos. Na ribeira de Ribamá desenvolvem-se espécies como o amieiro (*Alnus glutinosa*), o sabugueiro (*Sambucus nigra*), ou os salgueiros (*Salix spp.*) constituindo um magnífico bosque de ribeira.

As águas límpidas e frescas da ribeira de Ribamá são o habitat perfeito para muitas espécies faunísticas estritamente dependentes da pureza e bom estado de conservação destes cursos de água, típicos de montanha. Endémicas da península ibérica muitas delas, pela sua grande importância ecológica, encontram-se protegidas no âmbito da directiva habitats. São exemplos disso, a salamandra-lusitânica, o lagarto-de-água, a lontra e a toupeira-de-água. A partir de Maio, a libelinha *Calopteryx virgo*, típica de águas rápidas, pode ser observada em grandes números junto à ribeira de Ribamá, com as fêmeas, de cor verde metálico, pousadas na vegetação ribeirinha e os machos, de cor azul metálico a sobrevoar as águas.



# percurso da Água e da Resina



## PERCURSOS PEDESTRES DE VOUZELA

Queirã – Doada por D. Afonso Henriques a Paio Verois, em 1134, esta antiga vila reguenga localiza-se a nascente da sede do concelho, a uma altitude de 431 m e é composta por 10 localidades. O topónimo Queirã terá resultado da evolução do nome latino *Carius*, proprietário da “Villa Cariana” (Cariana; Queiriana; Queirã). O percurso pedestre tem início na Junta de Freguesia. Siga a sinalética de pequena rota e a cerca de 400 m o pedestrianista toma a decisão sobre o percurso a realizar, o percurso da água (Alternativa 1) ou o percurso da resina (Alternativa 2).

O **percurso da água** é caracterizado por este elemento essencial à vida, linhas de água, moinhos, levadas e inúmeras fontes e, em particular, três fontes brasonadas que se encontram ao longo do trilho, designadas pela população local de “Fontes Velhas”. Embora não estejam especificadas as fontes de Queira, consta na *Chronographia Medicinal* das Caldas de Alafoens de António Pires da Sylva de 1696, que o príncipe D. Luís, filho de D. Manuel I, a quem foi dada mercê de Senhor do Concelho de Lafões (entre outros) em Agosto de 1527, mandara este Senhor fazer umas fontes neste concelho, sendo a principal fonte a da vila de Vouzela (fonte da Nogueira, junto ao



>>>

rio Zela) também com brasão e nome de "...Ludovicus Portugaliae Infans..." e que pela análise dos brasões não será errado de todo assumir que as fontes velhas de Queirã serão também deste Infante, pois é esta iconografia que une os quatro brasões". Seguindo as marcas amarelas e vermelhas chegamos à ribeira de Ribamá com paisagens verdejantes, uma natureza ainda intocada, com uma fauna e flora riquíssimas. Durante cerca de 2000 m, somos contemplados por dezenas de moinhos de água e levadas que fazem o pedestrianista viajar por tempos já quase perdidos na memória popular. **(MUITO CUIDADO NA TRAVESSIA PELA LEVADA)**. Depois de ultrapassada a dificuldade da levada, a próxima paragem obrigatória é a aldeia de Loumão, onde encontramos a primeira de três fontes brasonadas. Continuamos o trilho em direção aos núcleos rurais de Igarei e Queirã, precisamente os locais onde nos deparamos com as restantes "Fontes Velhas".



## fontes velhas

Embora não estejam especificadas as fontes de Queirã, consta na *Chronographia Medicinal das Caldas de Alafoens de António Pires da Sylva* de 1696, que o príncipe D. Luís, filho de D. Manuel I, a quem foi dada mercê de Senhor do Concelho de Lafões (entre outros) em Agosto de 1527, mandara este Senhor fazer umas fontes neste concelho, sendo a principal fonte a da vila de Vouzela (fonte da Nogueira, junto ao rio Zela) também com brasão e nome de "...Ludovicus Portugaliae Infans..." e que pela análise dos brasões não será errado de todo assumir que as fontes velhas de Queirã serão também deste Infante, pois é esta iconografia que une os quatro brasões", ou seja, as armas reais com um lambel, posicionado na parte superior do escudo.



percurso - alternativa 1

percurso - alternativa 2

Estrada Nacional  
 Estrada Municipal  
 Estrada / Caminho Municipal

- ribeira de Ribamá
- moinho de água
- fonte velha de Loumão
- fonte velha de Igarei
- fonte velha de Queirã

**muito cuidado na travessia pela levada**



## ! Cuidados especiais e normas de conduta

- Calçado cómodo e já habituado ao pé, preferencialmente botas de marcha;
- Meias macias e sem costuras;
- Use roupa leve e adequada à época;
- Chapéu ou boné, roupa adequada ao estado do tempo;
- Um impermeável ou roupa de abafó (a situação climática em montanha é imprevisível);
- Não vá só. Leve a família e os amigos e é claro a máquina fotográfica.
- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;

- Evitar barulhos e atitudes que perturbam a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o a um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à atividade em curso e às marcas do percurso.



caminho certo



caminho errado



para a esquerda para a direita